

INTERVENÇÃO – VICTOR JESUS

Os Aposentados da Administração Pública (actuais e futuros) estão a ser um dos alvos preferenciais dos ataques de terrorismo deste Governo PSD/CDS e da TROIKA aos direitos dos trabalhadores e pensionistas.

A juntar ao aumento enorme do IRS e à Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES) que só atinge os aposentados da Caixa Geral de Aposentações e os Reformados da Segurança Social, o Governo pretende fazer agora um nove corte, com carácter definitivo e retroactivo, quer nas pensões que já estão a ser pagas aos aposentados, quer dos futuros aposentados.

Cortar retroactivamente em 10% todas as pensões de reforma e invalidez já atribuídas até 2005 – e de valor superior a 600€, violando o direito de propriedade dos respectivos titulares, bem como o direito de confiança.

Recalcular todas as pensões de aposentação e invalidez atribuídas a partir de 2005 e de valor superior a 600€ com vista ao seu corte em 11% P.1

Proceder de igual modo para as pensões de sobrevivência acima de 419,22€

Ficam de fora as subvenções vitalícias dos políticos e outras pensões que não resultam directamente da carreira contributiva. As chamadas Pensões Douradas como a de Jardim Gonçalves de €130.000

O Governo para enganar a opinião pública e para dividir os trabalhadores do sector privado e do sector público, usa a mentira, desesperadamente, para justificar a convergência com o sector privado. Esconde que em muitas áreas do sector privado são pagas pensões mais elevadas (banca; seguros; telecomunicações, transportes aéreos, etc.)

Esconde que a formula de cálculo da pensão correspondente ao tempo de serviço até 2005 utilizada na Administração Pública, que agora o Governo quer alterar, já dá origem a uma pensão que é praticamente igual à que se obtém com a formula utilizada na Segurança Social.

- O GOVERNO QUER DESTRUIR A CGA – a partir de 2005 fechou a CGA

- Actualmente as empresas do sector têxtil contribuem para a Segurança Social com 15% enquanto a EDP contribui com 5%.

Os fazedores de opinião tentam justificar que é devido ao envelhecimento da população, ou seja, há demasiados idosos face aos que trabalham. Mas se há menos pessoas a trabalhar é porque a política de direita destrói emprego, aumenta os horários de trabalho, a precariedade. As causas não são demográficas são ideológicas.

A política de direita fez baixar a receita de contribuições em 2012 as contribuições caíram mais de 700 milhões, muitos patrões não pagam as contribuições sociais.

Mas o Governo e a TROIKA reduziram as transferências que caíram mais de 1.200 milhões desde 2010.